

## Análise dos óbitos fetais pré e pós pandemia COVID-19 em Pernambuco: o que mudou?

Ana Raquel Casimiro, Dirce Luiza Pereira dos Santos, Elias Ferreira de Melo Junior, Débora Farias Batista Leite, Jéssica Assunção Jatá, Vinícius Casimiro Dantas de Oliveira

### OBJETIVO

Analisar as taxas de óbito fetal entre os anos anteriores à pandemia e o ano da pandemia COVID-19 em Pernambuco.

### MÉTODOS

Estudo de abordagem quantitativa, realizado a partir dos dados de mortalidade fetal do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM). Os dados foram disponibilizados pela Secretaria do Estado de Pernambuco após a aprovação ética da proposta de pesquisa (parecer 4.191.785 emitido em 04/08/2020). As variáveis estudadas foram comparadas entre um período pré-pandemia (2015-2019) e o ano da pandemia (2020). A análise estatística foi realizada a partir do software SPSS versão 24.0.

### RESULTADOS

No período de 2015 a 2020, houve 8581 óbitos fetais em Pernambuco (10,56/ 1.000 nascidos vivos), sendo o maior em 2015 (11,26/ 1.000 nascidos vivos) e o menor em 2020 ano (10,14/ 1.000 nascidos vivos), não havendo diferença significativa entre a proporção de óbitos fetais de acordo com o período avaliado. A média da idade gestacional variou entre 32 a 36 semanas e 4.417 (51,5%) dos óbitos fetais eram do sexo masculino. Quanto à causa básica do óbito entre 2015-2019, temos o CID P209 (38,4%) referente a hipóxia intra-uterina não especificada, e em segundo o CID P95x (17%) referente a morte fetal de causa não especificada. Enquanto que em 2020 temos em maior número o CID P200 (46,6%) pertencente a hipóxia intra-uterina diagnosticada antes do início do trabalho de parto.

### CONCLUSÃO

A compreensão das principais causas de óbitos fetais é crucial para orientar a implementação de políticas públicas eficazes e direcionar intervenções adequadas. No entanto, a falta de informações específicas e detalhadas nessas situações, muitas vezes expressas através de CIDs genéricos, prejudica significativamente a capacidade da equipe de saúde, dos pacientes e dos governos em combater efetivamente essa questão. Sem identificar claramente as causas subjacentes, torna-se difícil desenvolver estratégias direcionadas e medidas preventivas. Portanto, é fundamental que estudos futuros aprofundem as investigações e apresentem dados mais precisos e abrangentes, permitindo uma compreensão mais clara e uma ação adequada para reduzir o número de óbitos fetais. Somente com informações detalhadas e específicas será possível estabelecer políticas públicas e implementar medidas efetivas para combater o óbito fetal e melhorar a saúde materno-infantil.